



Tornar viável a leitura de textos de linguística geral - Resenha da obra *Conceitos básicos de linguística: Noções gerais*

Book review of BATTISTI, E., OTHERO, G., FLORES, V. N. *Conceitos básicos de linguística: Noções gerais*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

Melissa Giovana LAZZARI*

O livro *Conceitos básicos de linguística: noções gerais*, de autoria de Elisa Battisti, Gabriel Othero e Valdir do Nascimento Flores, foi lançado pela Editora Contexto em 2022 e tem 224 páginas. A obra é precedida pelo livro *Conceitos básicos de linguística: sistemas conceituais*, escrito pelos mesmos autores e lançado pela mesma editora em 2021. Segundo consta na seção *Os autores*, Battisti, Othero e Flores são professores do curso de Letras, nos níveis de graduação e pós-graduação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A professora Elisa Battisti tem como interesse de pesquisa fonologia do português brasileiro e variação linguística como prática social. O professor Gabriel Othero desenvolve pesquisas principalmente na área de sintaxe e interfaces com semântica, morfologia, estrutura informacional e prosódia, além de atuar nas áreas de gramática do português brasileiro e história da linguística. O professor Valdir Flores se dedica aos campos de epistemologia da linguística geral e de antropologia da enunciação.

A primeira obra, dedicada aos sistemas conceituais, deu conta de quatro grandes vertentes do campo do século XX e deste começo de século XXI: o gerativismo, a sociolinguística, a linguística saussuriana e o estruturalismo norte-americano.

* Mestranda em Letras pela UFRGS, bolsista CAPES. melissaglazzari@gmail.com

Resenha recebida em: 28.12.2022; aprovada em: 27.03.2023

Segundo os autores, essa obra foi orientada por dois princípios: o primeiro era o de apresentar conceitos básicos, que são assim considerados “porque fazem parte do repertório epistemológico fundamental para a compreensão de um determinado campo” (BATTISTI, FLORES; OTHERO, 2022, p.7); o segundo era o de dar a entender que esses conceitos constroem entre si relações logicamente solidárias, que precisam ser consideradas para que o conceito seja propriamente apreendido.

Da mesma forma, esses dois princípios norteiam também a segunda obra, dedicada às noções gerais. Para além, o propósito do segundo volume é o de “estabelecer um patamar mínimo a partir do qual se torna viável a leitura compreensiva de textos de linguística geral” (BATTISTI, FLORES; OTHERO, 2022, p. 7). Ou seja, a obra pretende oferecer um panorama sólido de termos e conceitos que são essenciais para a leitura de textos de diferentes teorias linguísticas, servindo também como um curso de linguística geral. Tem, portanto, como público-alvo estudantes de Letras e Linguística, mas serve também de obra de referência para que professores de graduação e pós-graduação organizem suas disciplinas.

Para tanto, a obra está organizada nas seguintes seções: *Apresentação, Guia do usuário, Parte I - Noções gerais, Parte II - Pequena cronologia dos estudos linguísticos (séculos XVII-XXI), Parte III - Breves informações sobre linguistas citados, Lista de assuntos, Referências e Os autores.*

Nas seções *Apresentação* e *Guia do usuário*, os autores introduzem a obra e apresentam a sua organização. Com base nisso, cabe destacar que cada capítulo é composto por até quatro partes, quais sejam: termo a ser explorado, informações suplementares, indicações bibliográficas complementares que são encontradas na seção *Referências* e indicação de outros termos que constam na obra e que estão correlacionados. Acerca das indicações de leituras, os autores destacam a preocupação em priorizar obras disponíveis em língua portuguesa.

A *Parte I, Noções Gerais*, é dividida nos seguintes capítulos: *Classificação das línguas; Comunidade linguística; Convencionalidade; Cognitivismo; Discurso; Enunciação;*

Estruturalismo; Filologia; Fonética; Fonologia; Formalismo; Funcionalismo; Funções da linguagem; Gerativismo; Gramática comparada; Gramática de Port-Royal; Gramática descritiva; Gramática tradicional; Idioma; Léxico; Língua artificial; Língua materna; Língua oficial; Língua viva e língua morta; Linguística; Linguística histórica; Morfologia; Neogramáticos; Origem das línguas e da linguagem; Pidgin e língua crioula; Pragmática; Relativismo linguístico; Semântica; Sintaxe e Sociolinguística. A extensão dos capítulos varia de duas até treze páginas; em muitos deles, o leitor encontra quadros, tabelas e figuras que atuam como materiais de apoio e de ilustração do conteúdo abordado. A partir da listagem mencionada, destaca-se ainda a preocupação dos autores em abordar não só temas já tradicionais nos estudos do campo da linguística, como os diferentes níveis de análise linguística, mas também conceitos para além, como será mencionado a seguir. Essa atitude corrobora o ideal de oferecer ao leitor uma base sólida para a leitura de textos seminais da disciplina em suas diferentes correntes.

A exemplo do que foi mencionado, cabe apontar os capítulos *Classificação das línguas* e *Relativismo linguístico*. A definição do primeiro termo conta com treze páginas. Os autores iniciam a explanação a partir dos escritos de Benveniste (1988, 1955) e abordam as duas classificações amplamente empregadas nos estudos linguísticos:

a que visa à atribuição de genealogias entre as línguas, chamada de **classificação genética**, e a que visa, com base em critérios linguísticos específicos (morfológicos sintáticos fonológicos etc.), ao agrupamento das línguas com características semelhantes chamadas de **classificação tipológica**. (BATTISTI, FLORES; OTHERO, 2022, p. 15, grifo dos autores)

Ainda segundo os autores, é a primeira possibilidade de classificação que permite pensar em parentesco entre línguas, e é a segunda que permite pensar em tipos de línguas (p. 15).

A partir da classificação genética, os autores partem para uma exposição sobre protolínguas, com destaque para o protogermânico e o protoeslavo, passando para o

protoindo-europeu. Em seguida, os autores oferecem uma figura de um esquema genealógico do indo-europeu com base em Benveniste (1995), que ilustra a genealogia de línguas modernas originárias do hitita, indo-iraniano, grego, ilírio, itálico céltico, germânico, báltico e eslavo de forma bastante didática e clara. Os autores tomam ainda os escritos de Milner (1978) para tratar do assunto.

Em seguida, abordam a relação entre a classificação genética e o método comparativo a partir de Lyons (1987) e de Ilari (1999). A abordagem deste tópico culmina em um quadro esquemático. Dividido em *Ano de publicação, Autor, Obra e Relação com a classificação das línguas*, o quadro traz uma cronologia resumida dos estudos histórico-comparados em relação com a classificação das línguas.

Os autores passam a abordar a classificação tipológica e destacam que “ao assinalarmos a distinção entre uma *classificação genética* das línguas e uma *classificação tipológica*, não estamos propondo uma dicotomia opositiva estanque, mas uma diferença de método” (BATTISTI, FLORES; OTHERO, 2022, p. 24, grifo dos autores). Os autores se apoiam ainda nos textos de Benveniste (1988), mas trazem também os escritos de Camara Jr. (1969) e mencionam o trabalho de August Schleicher (1821-1868), responsável por propor a classificação baseada na estrutura do vocábulo dividida em *isolantes, aglutinantes e flexionais*. Outro autor cujo trabalho comparece no capítulo é Edward Sapir (1884-1939), que “propõe uma classificação com base em três critérios: tipos de ‘conceitos’ expressos; ‘técnica’ prevalente; grau de ‘síntese’” (BATTISTI, FLORES; OTHERO, 2022, p. 25). Os autores trazem um novo quadro, que expressa a classificação proposta por Sapir acrescida de exemplos. Em seguida, os autores mencionam o trabalho de Joseph Harold Greenberg (1915-2001), responsável por propor a classificação amplamente conhecida baseada na estrutura sintática das línguas que considera a ordem de sujeito, verbo e complemento(s) verbal(is).

Em seguida está a seção *Algumas observações*. Subdividida em tópicos, essa seção traz (i) considerações sobre o uso metafórico dos termos empregados para tratar do tema, como línguas-filha, línguas-mãe, parentesco; (ii) relação entre língua e geografia,

que pode ser usada como critérios para agrupar línguas (no entanto, não há necessariamente um elo entre os dois campos); (iii) considerações sobre o papel do linguista Wilhelm von Humboldt (1767-1835) na discussão sobre a classificação das línguas, o qual propôs as seguintes possibilidades: línguas isolantes, aglutinantes, flexionais e incorporantes; e (iv) menção ao site <https://www.ethnologue.com/>, que traz um inventário das línguas no mundo. Há ainda a seção de leituras complementares, na qual o leitor conta com indicação de quatro outras obras relacionadas à discussão, e a seção de capítulos relacionados, que aponta para os capítulos *Gramática comparada*, *Linguística histórica* e *Neogramáticos*.

O capítulo *Relativismo linguístico* serve de exemplo para os capítulos que contam com uma extensão menor, tendo três páginas. Após situar essa corrente teórica oriunda dos trabalhos de Edward Sapir e Benjamin Lee Whorf, os autores destacam que o relativismo passou por um período de esquecimento e de críticas contundentes, mas que hoje é redimensionado por meio do trabalho de autores contemporâneos. Essa linha de pensamento

assume, de maneira geral, que a língua é forjada pela cultura e reflete as atividades dos indivíduos pertencentes a essa cultura. Nessa concepção, uma língua não se presta a traduzir pensamentos, mas a construí-los. Assim, os falantes são levados a certos tipos de interpretações do mundo pela língua que eles usam (BATTISTI, FLORES; OTHERO, 2022, p.167)

Os autores trazem ainda uma citação de Perini (2010) para mostrar como as questões debatidas no arcabouço do que se convencionou chamar relativismo linguístico tratam de discussões sobre cultura, língua, pensamento e sociedade. Por fim, o leitor encontra indicação de três leituras complementares e é remetido aos capítulos *Estruturalismo*, *Funcionalismo*, *Gerativismo* e *Semântica*.

Na parte II, *Pequena cronologia dos estudos linguísticos (séculos XVII-XXI)*, os autores admitem não terem por objetivo oferecer uma cronologia exaustiva, definitiva ou

completa dos acontecimentos. Antes disso, os autores buscam fazer refletir nela informações acerca de publicações de importantes obras de diferentes campos, acontecimentos, dados biográficos para assuntos abordados ao longo da Parte I, *Noções gerais*. Um exemplo disso é que o leitor encontra nessa referida seção:

1886 - Criação, em Paris, da Associação Fonética Internacional, responsável pela criação da atualização do Alfabeto Fonético Internacional.

1897 - Michel Bréal (1832-1915) publica o *Essai de sémantique* [Ensaio de semântica], livro que cria a semântica como disciplina linguística.

1907-1911 - Saussure ministra três cursos de linguística geral na Universidade de Genebra (...) que dariam origem, postumamente, ao livro *Curso de linguística geral*.

(...)

1913 - Morte de Ferdinand de Saussure em 2 de fevereiro. (BATTISTI, FLORES; OTHERO, 2022, p.185, grifo dos autores)

Justamente em linha com o ideal de fazer com o que o leitor construa um sistema de conceitos, essas informações de diferentes naturezas estão relacionadas, por exemplo, com o que é abordado nos capítulos Fonética, Semântica e Estruturalismo, que constam na Parte I.

Além disso, são também relacionadas com biografias mencionadas na *Parte III, Breves informações sobre linguistas citados*. Essa seção é organizada por ordem alfabética e conta com informações sobre a vida e obra de linguistas mencionados ao longo dos capítulos. Com relação à citação acima, o leitor encontra, por exemplo, informações sobre Otto Jespersen, que atuou na criação do alfabeto fonético internacional; Michel Bréal e Ferdinand de Saussure. A exemplo do que foi mencionado acerca do capítulo *Classificação das línguas*, constam na *Parte III* informações sobre August e Friedrich Schlegel, August Schleicher, Edward Sapir, Émile Benveniste, Joaquim Mattoso Camara Jr., Joseph Harold Greenberg, Wilhelm von Humboldt.

Ainda sobre a recolha de biografias, chama a atenção que figura na lista apenas o nome de um linguista brasileiro, Mattoso Camara Jr. Isso contrasta de certa forma

com a preferência por indicações de leituras disponíveis em língua portuguesa e também com a presença expressiva de trabalhos de autores nacionais na lista das Referências. Tendo a preocupação de introduzir conceitos e pensadores importantes no campo da linguística, seria válido conferir mais destaque para pesquisadores nacionais que contribuíram para a consolidação e o avanço de diferentes campos dessa ciência no país.

A *Lista de assuntos* é também uma importante ferramenta que faz com que o leitor seja guiado a conhecer as relações entre os diferentes termos e conceitos explorados. A *Lista* contém alguns termos já mencionados no Sumário e que constam na *Parte I, Noções Gerais*; no entanto é mais volumosa e conta com outros termos explorados no interior das definições. Exemplo disso são (i) *Referência*, termo relacionado tanto a *Enunciação* quanto a *Pragmática*, e (ii) *Traço distintivo*, relacionado a *Fonologia*.

Cabe, portanto, destacar que a obra cumpre bem o objetivo acima mencionado, qual seja: o de oferecer subsídio teórico para tornar viável a leitura de textos de linguística geral. O público-alvo encontra no livro assuntos já amplamente discutidos no campo da linguística, mas também assuntos que, por vezes, ficam à margem das discussões, os quais se procurou exemplificar acima ao se tratar dos capítulos *Classificação das línguas* e *Relativismo linguístico*. Um aspecto que contribui para que o livro atinja seu objetivo é o de oferecer materiais suplementares, tanto nas indicações bibliográficas na seção *Leituras complementares*, presente em cada capítulo, quanto *Partes II e III, Pequena cronologia dos estudos linguísticos (séculos XVII-XXI)* e *Breves informações sobre linguistas citados*. Dessa forma, recomenda-se a leitura desta obra.